



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Relato de experiência: estágio de vivência no sítio Grande Família, Mãe do Rio, Pará

Report of experience: stage of living in the Big Family site, Mãe do Rio, Pará

TEIXEIRA, Roseane de Nazaré Pereira¹; COSTA JUNIOR, Augusto
Nazaré Cravo¹ COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues¹ PEDROSO,
Augusto José Silva¹ BEIJAMIN, Aldrin Mario da Silva¹

¹IFPA, r.e.a.nazare.sph@gmail.com; augustoifpa@gmail.com; roberta.fatimacoelho@gmail.com;
augusto.pedroso@ifpa.edu.br; aldrin.msb@gmail.com;

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A experiência foi realizada na vila de Santa Maria, comunidade Nazaré, no município de Mãe do Rio no Nordeste paraense. O objetivo do estágio de campo é compreender e vivenciar a realidade rural, articulando os conteúdos das disciplinas ministrados em sala de aula e a vivência de campo. Nesse estágio buscou-se compreender os principais elementos do meio rural e suas inter-relações, assim como a relação homem e meio biofísico. Para isso, foram utilizadas como ferramentas metodológicas a caminhada transversal, mapa desenhado/falado e questionário semi- estruturado que serviu como base para o conhecimento de espaço de estágio e suas técnicas. Com isso, a vivência tornou-se uma ótima oportunidade de trocas de conhecimento, onde se pôde obter e valorizar o conhecimento local, associados à participação em atividades que possibilitem à melhoria do conhecimento acadêmico aliado a prática.

Palavras-chave: Meio rural, Vivência; ferramentas metodológicas; Nordeste paraense; estágio de campo;

Abstract

The experiment was carried out in the town of Santa Maria, Nazaré community, in the municipality of Mãe do Rio in the Northeast of Pará. The purpose of the field internship is to understand and experience the rural reality, articulating the contents of the disciplines taught in the classroom and the field experience. At this stage we sought to understand the main elements of the rural environment and their interrelationships, as well as the biophysical man and a half relationship. For this, cross-trajectory, map drawn / spoken and semi-structured questionnaire were used as methodological tools that served as a basis for the knowledge of stage space and its techniques. With this, the experience became a great opportunity for exchanges of knowledge, where it was possible to obtain and value local knowledge, associated with participation in activities that enable the improvement of academic knowledge allied to practice.

Keywords: Countryside; experience; Methodological tool; Northeastern of Pará; Field internship;

Contexto

Este relato toma forma a partir do estágio de vivência I, onde a experiência foi realizada por discentes do curso do 4º semestre de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Castanhal, com o objetivo da imersão



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



dos educandos no meio rural de forma a conhecer e vivenciar a realidade da agricultura familiar e compreender os principais elementos do meio rural e suas inter-relações, assim como a relação do meio Biofísico e o Homem.

O estágio de Campo I ocorreu no município de Mãe do Rio- Pará, localizado na mesorregião do Nordeste Paraense, microrregião do Guamá, localizado à 198 km da capital Belém. A vivência ocorreu no Sítio Grande família localizada na comunidade Nazaré. Apesar de ser de outro município alguns produtores rurais são cooperados da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses- D'Irituia (Cooperativa D'Irituia) que se localiza no município de Irituia.

A Cooperativa D'Irituia, reúne pequenos produtores rurais da agricultura familiar, que utilizam práticas tradicionais e camponesas. Foi fundada no final do ano de 2011 e trabalha na organização das atividades dos filiados, dispõem de insumos como sementes, mudas, fertilizantes de origem orgânica e auxilia no processo de acesso a créditos e financiamentos. A cooperativa também desenvolve ações de capacitação e sensibilização dos agricultores em relação às práticas sustentáveis nos sistemas de produção.

Pelo fato de se ter uma cooperativa forte e organizada no que tange as práticas agroecológicas, a questão do extrativismo vegetal torna-se recorrente por toda região, tendo em vista que perpassa hoje por um processo organizado e respeitando os limites do agroecossistema.

A construção do estágio ocorreu em três momentos distintos mais complementares: O primeiro foi a oficina de preparação, nessa oficina os estudantes juntamente com os professores da disciplina de estágio I construíram o instrumental que foi usado para as coletas de dados. As ferramentas metodológicas utilizadas foram: caminhada transversal, mapa falado da propriedade, questionário semi-estruturado, triangulograma, rotina diária. (TDR, 2017).

O segundo momento foi à vivência propriamente dita, que ocorreu durante 10 dias imersos na rotina diária da família, convivendo, aprendendo e observando suas práticas, seus costumes, crenças e sua relação com a natureza. E o último momento foi o processo de sistematização da vivência onde os estudantes descreveram a experiência vivenciada explicitando a relação do homem com o meio biofísico.

O estágio de vivência permite que o estudante tenha uma formação integral, que vai além de sala de aula. Mas sim, articular os conteúdos acadêmicos aprendidos no Instituto e a construção de novos conhecimentos que serão vivências dos com a imersão no meio rural a partir dos conhecimentos dos agricultores (as).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Nesse sentido, o estágio de vivência nasce para atender as necessidades dos estudantes em vivenciar e compreender a realidade da agricultura familiar no que diz respeito ao seu modo de vida, de produção, sua dinâmica de organização, suas fraquezas e potencialidades.

Descrição da Experiência

A família da unidade familiar Sítio Grande Família é composta pelo Sr. Ezequias, Dona Maria Bendita e o jovem trabalhador da propriedade chamado Ronaldo. Oriundos do município de Irituia, a família chegou ao lote em Dezembro de 2014. A área foi adquirida através da compra de um terreno antigo que a princípio era uma igreja da comunidade. A família decidiu mudar para o terreno em busca de um espaço de vida e trabalho, pois moravam na região urbana situada em Belém- PA com os demais membros familiares (filhos).

A família trabalha com a produção de hortaliças (Figura 2) que são fornecidas a cooperativa. A economia da propriedade é voltada para o extrativismo do açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) e Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa* Hbk), o roçado, plantio de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e beneficiamento de seus subprodutos como: farinha de mandioca e tapioca (Figura 1), goma de tapioca, e tucupi, polpa de frutas para venda e alimentação escolar, assim como a criação de animais como Tambaqui (*Colossoma macropomum* C.) em tanque artificial, galinha caipira (Figura 3) e a produção de hortaliças como coentro (*Coriandrum sativum* L.), Jambú (*Acmella oleracea* L.) e Tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. *cerasiforme* L.). Na propriedade a família possui também um sistema agroflorestal (SAF's) como complemento de renda. No decorrer do estágio foi possível participar na produção olerícola, na atuação de construções de leiras, adubação e transplantio das mudas de jambú e plantio de coentro.

Em relação ao sistema de criação a propriedade possui: galinha caipirã (Figura 3) que são enviados para a alimentação escolar do município, criação de peixes, galinha “pé duro” e pato que são para consumo próprio da família.



Figura 1: registro da produção de farinha. Acervo próprio.



Figura 2: registro da produção de Jambú na horta. Acervo próprio.



Figura 3: Registro da produção de caipirão. Acervo próprio.

Em relação aos recursos hídricos a propriedade conta com a presença de um rio conhecido por rio “Piripindeua” que no período de inverno da região transborda fazendo com que a mata fique alagada, dando assim a característica da mata conhecida por “igapó”, região com vegetação de áreas alagadas. Por outro lado no período de verão o rio chega a diminuir drasticamente seu volume. No entanto, a principal Fonte hídrica utilizada para atividades da propriedade seja para agricultura ou para casa, em período alagados ou secos, é o poço.

As áreas de mata observada na propriedade caracterizam-se por possuírem plantas medicinais como: “Cipó unha de gato” utilizado para combater o reumatismo, “macaca cipó” onde se retira o leite para o emplasto, “pau de colher” também para a extração do leite para o emplasto, “ipê” para confecção de chá, “pau d’arco roxo” para o chá. Além das plantas medicinais estão presentes na mata espécies utilizadas para confecção de artesanatos seja a partir da madeira como também da semente tais como: buiuçú usando a casca pra banho contra dor muscular e utilizado a semente para o artesanato, pará- pará extraído a semente e a corticeira utilizando a madeira.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Análises

Durante o estágio pôde-se observar uma harmônica relação entre o homem e o meio biofísico, pois se percebeu o respeito e a preocupação que a família apresenta em relação à terra, em utilizar somente o necessário, respeitando os limites do sítio. Buscando manter o ecossistema (mata) em detrimento a extrema importância de garanti-lo, para manter a conservação do rio que corta o estabelecimento agrícola.

A família faz uso de remédio caseiro e a mata é a “farmácia” da família, pois como dito anteriormente a mata possui várias espécies com fins medicinais. Vale ressaltar que a importância da compreensão de sistemas terapêuticos tradicionais ultrapassa o interesse antropológico acadêmico, sendo assim preenchendo também necessidade práticas das famílias (Hamilton, 2004; Lorenzi e Matos, 2008).

Em relação ao recurso hídrico garantido no estabelecimento agrícola, este é utilizado de várias formas na propriedade, garantindo bem estar aos organismos vivos que ali se encontram. Desta forma percebe-se a importância da água em todos os tipos de sistemas. Assim, Flores, (2011) reflete da seguinte forma: “a água é um bem essencial à sobrevivência dos seres bióticos, estando intrinsecamente ligada à saúde e à dignidade da pessoa humana. De modo que “negar água ao ser humano é negar-lhe o direito à vida; ou em outras palavras, é condená-lo à morte”.

Pode-se observar durante a vivência que os agricultores possuem um saber historicamente acumulado e que aliado ao saber acadêmico pode fortalecer as práticas produtivas do agricultor e nesse sentido orientar as práticas agrícolas em buscar de práticas mais sustentáveis e rentáveis.

Diante disso, vale destacar a importância que o Estágio de Vivência de Campo I na formação dos futuros engenheiros agrônomos, pois permite que os estudantes conheçam e compreendam os agroecossistemas amazônicos, fazendo com que o percebam a realidade do ecossistema e do agricultor para posteriormente propor soluções embasadas na realidade vivenciada.

A realização do estágio de vivência oportunizou aos estudantes a troca e a construção de conhecimentos primordiais em suas atividades profissionais. Entender que antes de pensar em sistemas produtivos, temos que compreender a relação dos agricultores com o meio ambiente, respeitar seus costumes, crenças para garantir uma agricultura sustentável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referência bibliográficas

FLORES, Karen Müller. O RECONHECIMENTO DA ÁGUA COMO DIREITO FUNDAMENTAL. RFD-Revista da Faculdade de Direito da UERJ, n. 19, 2011.

Hamilton, A.C. 2004. Medicinal plants, conservation and livelihoods. Biodiversity and Conservation 13: 1477-1517.

Lorenzi, H. & Matos, F.J.A. 2008. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum.

Guia metodológico (TDR): Estágio supervisionado de vivência do curso de Agronomia do IFPA Campus Castanhal, 17p., 2017.